

de todollos preuilegios e liberdades contheudas no Regimento nouo, e por tamto o notefiquo asy e mamdo ao thesoureiro e officiaes da dita casa que o ajão daquy em diamte por official do dito officio e lhe deixem aver o dito ordenado como dito he, e elle sera obriguado de cada vez que for chamado per mamdado do dito thesoureiro ou per quem seu carguo tiuer ir lóguo na mesma ora a dita casa seruir seu officio e a se desacupar pera iso de quaes quer outras cousas que for acupado, e jurara na chancelaria que syrua o dito officio bem e verdadeiramente gardamdo fiamça e lealldade em todas as cousas do dito officio que ouuer de fazer e em quaes quer outras que pertemcerem a dita moeda, e o dito Francisquo Monteiro pagou dordenado delle ao recebedor da dita chancelaria dous mill rs, sobre o qual ficarão careguados em recepta, segundo se vyo per seu conhecimento em forma que foy roto ao asynar desta, que pera firmeza do que dito hee lhe mandey pasar por mim asynada e aselada do meu sello pemdente. Dada em Lixboa a xxb dias dagoosto—Aluaro Fernandez a fez anno do nascimento de noso Senhor Ihuũ xpõ de j̄ b<sup>c</sup> 1<sup>ta</sup> e sete. Amdre Soarez a fez escrever».

(Torre do Tombo—Chancellaria de D. João III, Doações, liv. LXV, fl. 324).

(Continua).

SOUSA VITERBO.

### Uma sepultura romana nos arredores de Oeiras

Numa excursão arqueológica que realizei em 18 de Outubro de 1912 pelos arredores de Paço de Arcos e Oeiras tive ocasião de encontrar, nos terrenos que ficam para o norte dessas povoações, frequentes vestígios de ocupações paleolítica, neolítica e romana.

Quero porêem ocupar-me sómente dos vestígios romanos encontrados e especialmente de uma sepultura do Casal da Freiria, entre Polima e o Casal do Mato, uns quatro quilómetros para cima de Oeiras seguindo o curso da ribeira de Laje e depois o de um seu minúsculo afluente da margem direita.

Nos arredores de Lisboa, Oeiras notabiliza-se entre os lugares que fornecem vestígios de ocupação romana, porque no próprio local da povoação existiu uma outra antiga, ou pelo menos uma rica vila de recreio, núcleo da futura aglomeração de habitantes. Êsse facto manifesta-se por um belo mosaico, ainda hoje sob a terra, nuns quintais da rua das Alcacimas, e pela grande quantidade de cacos, pesos, bicos de ânfora, etc., que se vão achando nas escavações de terrenos próximos.

À saída da vila, para o norte, sabe-se de um cemitério da mesma época, na Quinta da Costa.



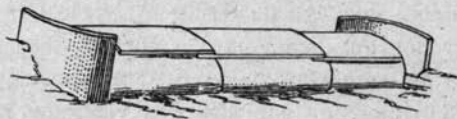
Quási a uma légua, em Tires, velha terra estendida num enorme banco de calcáreo que em grande parte affora, o *lajeal*, vi na «eira do Duarte» um bico de ânfora e soube da existência de um forno, no mesmo local; *fôrno de mouros*, está bem de ver.

Ao construir-se a estrada que liga Tires à Abóbada (nome assaz evocativo) encontrou-se um cemitério, cujas sepulturas eram caixas de lajes de calcáreo. Para o norte da mesma povoação havia uma *fonte da moura*, hoje soterrada.

Partindo de Tires para Porto Salvo, pelos montes, encontra-se um *cabeco mouro*, todo coberto de mato, e por isso impenetrável, e logo depois, num plano entre êsse cabeco e a pequena povoação do Outeiro, uma estação romana, onde há restos de tégulas, potes e ânforas. No cerrado da primeira casa do Outeiro, divisei uma pequena *mola manúaria*, que decerto proveio da mencionada estação.

Seguindo daí para Polima encontram-se, perto do Casal da Freiria, umas pedreiras junto das quais os cabouqueiros puseram a descoberto uma curiosa sepultura de que infelizmente não conservaram todo o material.

Essa sepultura era formada por grandes telhões, *imbrices* semi-esféricos, com 0<sup>m</sup>,60 e 0<sup>m</sup>,62 de comprimento, 0<sup>m</sup>,25 de diâmetro e espessura média de 0<sup>m</sup>,05, os quais ajustados formavam os lados de uma caixa de secção oval, dentro da qual fôra metido um cadáver,



Tipo de sepultura romana de secção oval

resguardado superior, inferiormente e nos topos por tégulas planas. Ossos e parte das telhas foram destruídas; contudo ainda consegui arranjar para o Museu Etnológico três dêsses telhões, intactos. A estranheza que o encontro desta nova forma de sepultura me causou só se modificou quando a pág. 65 do fasciulo XLVI (1912) do *Dictionnaire des Antiquités*, de Saglio e Daremberg, encontrei, acompanhando a gravura que aqui vai reproduzida, as seguintes linhas referentes à palavra *tégula*. «Les tuiles peuvent servir à d'autres usages qu'à couvrir les maisons. On les dispose dans les tombeaux pour recevoir et recouvrir le cadavre. Les grandes tuiles plates s'agencent trois par trois pour former un abri de section triangulaire; les tuiles concaves forment comme un ceçueil de section ovale».

Temos portanto que este tipo de sepultura, embora mais recente que o de secção triangular, também já encontrado em Portugal (Vid. *Religiões da Lusitania*, III, p. 374), tem agora representação na nossa arqueologia, como o teve na grega, pois que a figura é reproduzida da obra de Stackelberg, *Gräber der Hellen.*

VERGÍLIO CORREIA.

## Notícias várias

### 1. Diadema de ouro

Em Bougado, concelho de S. Tirso, appareceu um diadema proto-histórico de ouro, que foi adquirido últimamente pelo Museu Municipal do Porto. Vid. Joaquim de Vasconcelos in *Arte* (Porto), 1912, n.º 89, pp. 38 e 39.

### 2. O deus Aernus

No *Boletín de la R. Acad. de la Hist.*, LIX, 408, publica o Rev.<sup>do</sup> Fidel Fita uma inscrição romana de uma lápide apparecida em Cerezo, que dista duas léguas de Granadilla, provincia de Cáceres, a duas léguas das Batuecas:

D. AE  
SEVEI  
RVS.E  
V.S.L

O erudito autor hespanhol completa-a assim: *D(eo) Ae(rno) Seveirus e(x) v(oto) s(olvit) l(ibens)*, e acrescenta: «De este diós indígena se »conocián dos aras, asimismo votivas, en Castro de Avelans (Hübner, »2606, 5651)», interpretando *Aernus*, como nome correspondente a Marte, e dizendo que de *Seveirus*, que está em vez de *Severus*, veio o hesp. *Suero*, e o português *Soeiro*.

Em primeiro lugar observarei que de *Aernus* não há só as três inscrições que o Sr. Fita indica; há outra, de Macedo de Cavaleiros, publicada pelo Rev.<sup>do</sup> Manuel Alves n-*O Arch. Port.*, XIII, 184-186, e reproduzida por mim nas *Religiões*, III, 217.

Em segundo lugar, tomo a liberdade de dizer que os cultos dos deuses da Lusitânia, quando estes não eram tópicos, tinham geralmente áreas circunscritas (*Religiões*, III, 89); é pois pouco provável que o de *Aernus* se estendesse de Castro de Avelãs e Macedo a Cerezo, que fica muito longe de aquellas povoações, para o sul do Douro e da Serra da Gata.